



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**AS FAMÍLIAS NA PANDEMIA: OBSERVAÇÕES SOBRE A REINVENÇÃO DO
COTIDIANO**

Sabrina Cerchiarri, Ana Claudia Anesi Palermo Gíria, Augusto Piquele Camargo, Bruna Mincato, Éderson Jacinto de Oliveira, Joceni Meregalli, Renata Alano Perozzo, Sílvia Maria Pedrotti Mazzotti*

***Orientador (autor correspondente):**

* Sílvia Maria Pedrotti Mazzotti, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: silmazzotti@gmail.com

Palavras-chave:

Famílias. Cotidiano. Pandemia. Sistemas.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Para Osório e do Valle (2009) a instituição família no Brasil está em permanente mudança, reorganizando-se e reinventando-se, em um processo de adaptação às realidades de seu tempo, nas suas funções de manutenção das novas gerações e de transmissão de normas e valores culturais. As principais mudanças percebidas no século XXI, incluem a diminuição de membros familiares, aumento de mulheres-mães sem os cônjuges e aumento de famílias com referencial feminino. Outros aspectos ligados aos valores culturais também influenciam na funcionalidade da família e em sua estrutura, como o aumento de mulheres no mercado de trabalho (ROCHA, 2013). Considerando todos os aspectos relacionados à família, essa instituição pode proporcionar um ambiente integrador ou aniquilador para o indivíduo. As falhas nos vínculos humanos e o individualismo exacerbado de nossa sociedade atual, a disparidade econômica da população, juntamente com o descaso governamental nas políticas públicas, colabora para a problemática da família não conseguir desenvolver de forma mínima as suas funções (OSÓRIO; DO VALE, 2009). Os anos de 2020 e 2021 apresentaram outros desafios para a vida em sociedade e, especialmente, para a convivência das famílias. Com a pandemia mundial da Covid-19, instaurou-se a necessidade de reinvenção das rotinas e modos de vida. Num contexto de obrigatoriedade de confinamento, o cotidiano precisou ser reorganizado e, nas famílias, surgiram necessidades antes não experimentadas, como a alfabetização das crianças. Houve a necessidade de reestruturação e adaptação em todos os ambientes, na esfera familiar e também escolar. “A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver

quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum” (SANTOS, 2020, p. 29).

MATERIAL E MÉTODOS: Para a escrita deste resumo optamos pelo método da revisão bibliográfica, por permitir a sustentação teórica para o pensamento das(os) autoras(os) sobre o tema escolhido dos efeitos da pandemia no cotidiano das famílias. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em pesquisa exploratória realizada em maio/junho de 2020, com 2.101 famílias no estado de Santa Catarina, com objetivo de entendimento dos efeitos do isolamento social no cotidiano das famílias, o resultado demonstrou que as responsabilidades com os cuidados familiares recaíram especialmente sobre as mulheres, que, historicamente, já vem acumulando funções parentais, pela necessidade de serem chefes de família (BERTELLI; MOSER; GELINSKI, 2021). A necessidade imposta de seguir na alfabetização das crianças gerou dificuldades que as famílias do grupo pesquisado não foram capazes de suplantar, havendo relatos desde a falta de equipamento/Internet adequados, até a dificuldade de entendimento das mães e pais sobre os conteúdos propostos e consequente impossibilidade de auxiliar na execução das tarefas escolares (BERTELLI; MOSER; GELINSKI, 2021). Outro aspecto apresentado pela pesquisa foi o aumento substancial nas atividades domésticas, mais um fator que sobrecarregou especialmente as mulheres. As dificuldades nas famílias pesquisadas foram acentuadas pela insuficiência das políticas públicas de assistência e auxílios financeiros emergenciais (BERTELLI; MOSER; GELINSKI, 2021). Nas famílias os efeitos da pandemia são sentidos não apenas em nível meramente econômico e social, sendo que o confinamento inicial, seguido pelo prolongamento e incerteza do término da pandemia, desencadearam consequências negativas como estresse, ansiedade, fobias sociais (CONEJO; CHAVERRI-CHAVES; LEÓN-GONZAÁLEZ, 2020), fatores que poder ser responsáveis pelo aumento das violências e disfuncionalidades das famílias. De acordo com Guizzo, Marcello e Müller (2020): “Falamos de um cotidiano, de espaços reinventados [...] na medida em que a quarentena acaba por acionar práticas, ações, atitudes que colocam em cena tanto a manutenção, como a criação de formas de existir”. **CONCLUSÃO:** A família, como um sistema que integra singularidades e necessidades, é influenciada por diversos fatores, entre eles o fator social no qual está inserida. O momento de necessidade de confinamento nos lares e de distanciamento social ao qual estamos submetidos desde março de 2020, tem gerado impactos e mudanças nos sistemas familiares, o que reflete diretamente em seus subsistemas e na relação com outros sistemas. Devido aos impactos no cotidiano, bem como a capacidade de adaptação e mudança, não é possível prever as consequências a longo prazo deste período de crise mundial, na estruturação das famílias. Assim, faz-se necessária a continuidade dos estudos abrangendo a família e os impactos do isolamento social em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

BERTELLI, E.; MOSER, L.; GUTIERREZ GELINSKI, C. R. O. Famílias, mulheres e cuidados: efeitos da pandemia de covid-19 em Santa Catarina. *Oikos: Família E Sociedade Em Debate*, 32(1), 35-54, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v32i1.11335>. Acesso em 25/05/2021.

CONEJO, L. D.; CHAVERRI-CHAVES, P.; LEÓN-GONZÁLEZ, S. As familias e pandemia COVID-19. *Revista Electrónica Educare*, 24(Suppl. 1), 37-40, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15359/ree.24-s.10>. Acesso em 25/05/2021.

GUIZZO, S.G.; MARCELLO, F. de A.; MÜLLES, F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. *Educação e Pesquisa*, 46(), 238077, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29863344017>. Acesso em 01/06/2021.

OSÓRIO, L. C.; DO VALLE, M. E. P. **Manual de Terapia Familiar**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

ROCHA-COUTINHO, M. L. A difícil arte de harmonizar família, trabalho e vida pessoal. In: CARNEIRO, T. (Org.) **Casal e família: transmissão, conflito e violência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013, p.13-33.

SANTOS, B. S. A. **Cruel Pedagogia do Vírus**. 1 ed. Editora Almedina, S.A. Coimbra: Portugal, 2020.